



Universidade Federal de Sergipe

Julho de 2014

RADAR Nº 2: Registro Atualizado de Ações Desenvolvidas



Esta publicação apresenta um conjunto de informações sintéticas, de caráter analítico. Em caso de dúvidas ou sugestões, favor enviar e-mail para copacufs@gmail.com.

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento

Julho de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Saulo Santos Bomfim

Kleber Fernandes de Oliveira

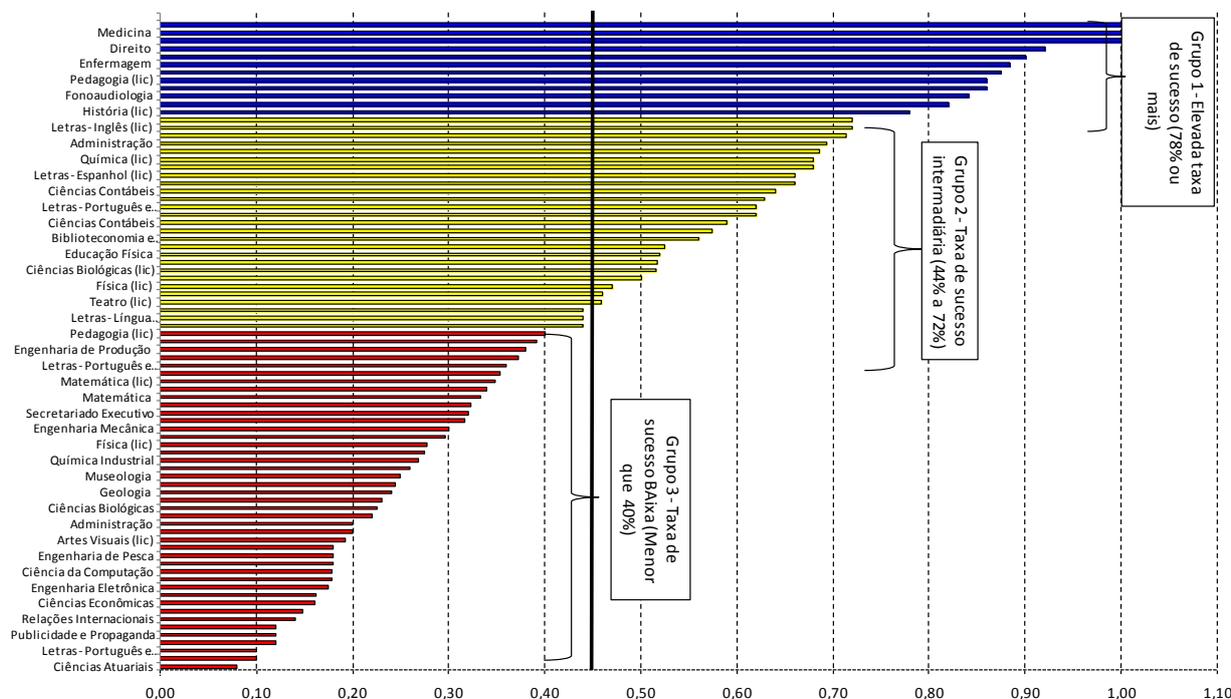
Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

Taxa de sucesso na graduação da UFS

A análise por curso mostra como o sucesso na graduação da UFS é bastante desigual. Agrupando os cursos com desempenhos mais homogêneos entre si e mais heterogêneos entre os grupos, obtém-se cursos foram classificados como Grupo 1 – Elevado sucesso (Acima de 78%), Grupo 2 – Sucesso intermediário (entre 44 e 72%) e Grupo 3 – Baixo sucesso (Abaixo de 40%).

Os dados abaixo evidenciam dois pontos principais. O primeiro deles diz respeito ao diagnóstico, ou seja, à necessidade de compreender, segundo as peculiaridades de cada curso, quais são os principais fatores explicativos da baixa taxa de sucesso em cursos como Matemática (33%), Física (28%), Administração – Campus Itabaiana - (20%), Ciência da Computação (18%), Ciências Econômicas (16%), Publicidade e Propaganda (12%), Ciências Atuariais (8%) e Física (4%).

Gráfico 1 - Taxa de sucesso na graduação para os cursos presenciais da UFS, 2013



O segundo ponto, que sucede ao diagnóstico, está relacionado com possibilidades de comparação nos indicadores de desempenho. Note a esse respeito que, enquanto o curso de Administração sediado em São Cristóvão apresentou taxa de sucesso de 69%, o sediado em Itabaiana obteve 20%, em 2013. Evidentemente que esses cursos diferem quanto ao público, tempo de funcionamento e apresentam estágios de consolidação também distintos, mas subsiste nessa diversidade uma grande oportunidade de enriquecimento mútuo através das experiências.

Há também elementos externos à própria Universidade e certamente influentes no sucesso da graduação. Aspectos relacionados com as condições socioeconômicas, a qualidade da formação secundária, a compatibilização da vida profissional com o

ambiente acadêmico, dentre outros fatores interferem diretamente no desempenho dos alunos.

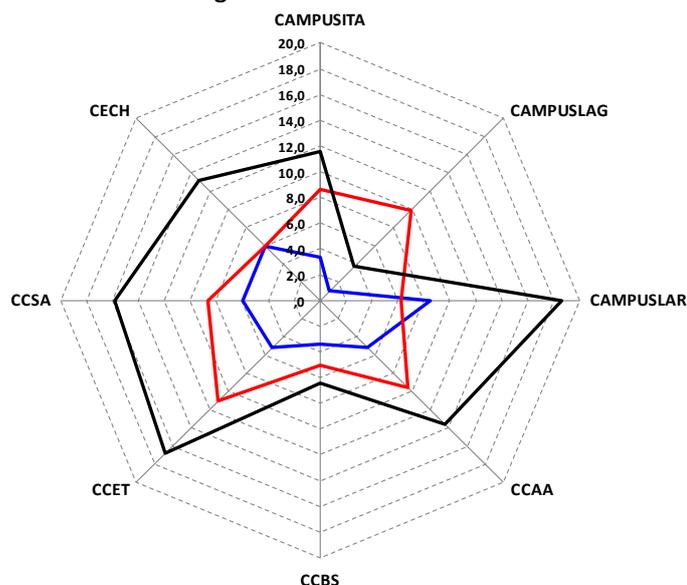
Trancamento e reprovação por nota: O que nos dizem os dados?

Há um conjunto de disciplinas em todas as grandes áreas do conhecimento (exatas, saúde, agrárias, humanas e sociais aplicadas), que figuram entre as 25% de maior índice de reprovação. São disciplinas de formação básica e também de formação profissional, cuja solicitação por matrícula tem aumentado a cada semestre, colocando em risco a capacidade de oferta de novas turmas por parte dos departamentos acadêmicos.

Um aspecto a ser observado é que a retenção dos alunos decorre não apenas da insuficiência de média, embora esse seja o principal motivo, mas também do trancamento. No caso do trancamento formal, significa que o aluno desiste de cursar a disciplina; já a reprovação por nota (média), em certos casos, pode ser resultante do abandono da disciplina após o aluno ter obtido baixo rendimento numa ou noutra avaliação. Os motivos que levam ao trancamento ou reprovação por nota merecem ser avaliados por cada curso, dadas as especificidades envolvidas em cada Centro.

Os dados do Gráfico 2 indicam que a taxa de trancamentos é bastante próxima nos cursos de todos os Centros do Campus São Cristóvão, maior no Campus de Laranjeiras e relativamente menor nos cursos de Itabaiana e, particularmente, de Lagarto. A taxa de trancamento nos cursos de Lagarto é de apenas 1%, enquanto que em Laranjeiras essa taxa é de 8,5%. Nos cursos do Campus São Cristóvão a taxa é de, em média, 6%.

Gráfico 2 - Taxas de trancamento, reprovação por média e por média e falta segundo unidade - UFS

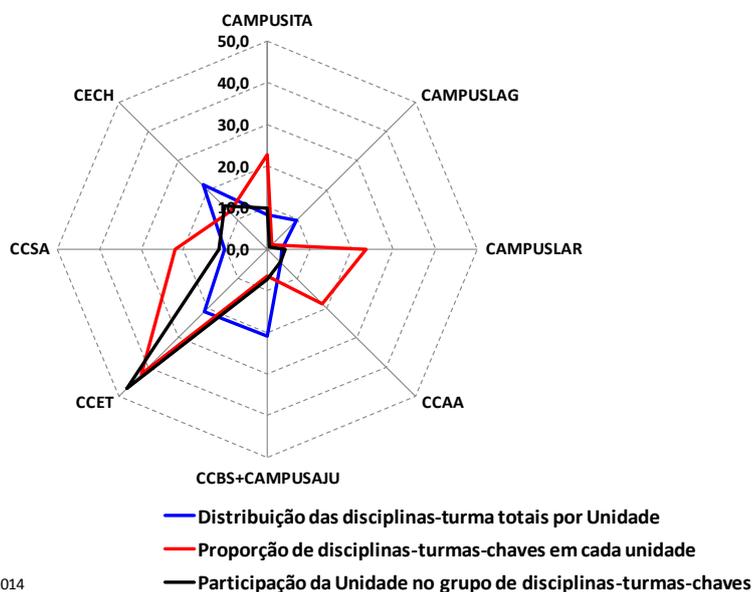


Fonte: COPAC/PROPLAN, 2014. — Taxa de trancamento — Taxa de reprovação por média — Taxa de reprovação por média e falta

Em relação à reprovação por média, os cursos CCET, CCAA e Campus de Lagarto apresentam taxas bastante elevadas, superiores a 10%. Os cursos do CCBS apresentam as menores taxas de reprovação por média, seguidos dos cursos do CECH. Entretanto, ao se considerar a taxa de reprovação por média e falta, os cursos de Laranjeiras e de todos os Centros do Campus São Cristóvão, a exceção dos cursos do CCBS e do Campus de Lagarto, apresentam taxas superiores a 15%, em média.

O Gráfico 3 mostra que o CCET, o CCBS e o CECH respondem conjuntamente por 60% das disciplinas-turmas¹ ofertadas em 2013. No entanto, considerando todas as disciplinas-chaves² que influenciam diretamente nos indicadores de desempenho dos cursos, mais de 42% são ofertadas pelo CCET.

Gráfico 3 - Distribuição das disciplinas-turmas total por unidade, proporção das disciplinas-turmas em cada unidade e participação da unidade no grupo das disciplinas prioritárias, 2013 - UFS



A análise dos dados revela entre outras coisas a necessidade de ampliação do horizonte de informações sobre as condições objetivas a partir das quais cada curso pode melhor desenvolver suas ações, a partir de discussões didático-pedagógicas e de infraestrutura, com foco, de maneira contínua e sob uma perspectiva sistêmica.

¹ Uma disciplina pode ser ofertada a mais de uma turma, daí o termo “disciplina-turma”.

² O termo “disciplinas-chaves” é utilizado para se referir às disciplinas que, devido ao elevado nível de não aprovação, acabam influenciando negativamente no grau de retenção acadêmica.